

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Marcos Vinícius Pereira da Silva**

**ANÁLISE DOS SISTEMAS TÁTICOS UTILIZADOS NO FUTSAL FEMININO  
NOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL EM 2013**

**Porto Alegre  
2014**

Marcos Vinícius Pereira da Silva

**ANÁLISE DOS SISTEMAS TÁTICOS UTILIZADOS NO FUTSAL FEMININO  
NOS JOGOS ESCOLARES DE PORTO ALEGRE EM 2013**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Rogerio da Cunha Voser

**Porto Alegre  
2014**

Marcos Vinícius Pereira da Silva

**ANÁLISE DOS SISTEMAS TÁTICOS UTILIZADOS NO FUTSAL FEMININO  
NOS JOGOS ESCOLARES DE PORTO ALEGRE EM 2013**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Cícero de Moraes - UFRGS

---

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Gostaria inicialmente de agradecer ao professor Rogerio da Cunha Voser por ter aceitado fazer parte deste trabalho, me orientando com toda dedicação ao longo desta caminhada de investigação do futsal feminino na escola e nas competições, contribuindo para o desenvolvimento deste esporte, que é tão carente no ambiente escolar. Sou muito grato por seu companheirismo, confiança, e amizade. Agradeço também ao professor Alberto Monteiro, por todo apoio acadêmico e amizade nesses anos de graduação, me fazendo refletir sobre os valores do esporte e da humanidade, deixando um legado a seus estudantes muito além do conteúdo técnico. Posso afirmar com toda convicção que estes dois professores foram como verdadeiros pais dentro da Universidade. Agradeço ao corpo docente da ESEF/UFRGS que me inspirou ao longo do curso a ser um professor de educação física. Cada professor (a) influencia de alguma maneira minhas decisões.

Agradeço a meus pais Ana Lúcia e João Luiz pelo seu empenho em prol de minha educação, e pelos incentivos em todos os momentos de minha formação, assim como à minha irmã Francine, por sempre me fazer refletir a vida por outros pontos de vista, que, em diversos momentos me fizeram tomar decisões assertivas. Muito de minhas atitudes são guiadas pelo aprendizado adquirido com vocês, sendo os alicerces de minha trajetória, cada qual com sua história de vida. Agradeço também a meus familiares e amigos, por me fazerem acreditar sempre nos meus objetivos, tornando os dias mais difíceis em momentos de felicidade. A meus avós, por contribuírem consideravelmente ao longo de minha vida através do exemplo, fé, honestidade, além dos valores familiares, tão esquecidos atualmente. Agradeço à minha noiva Luana, por toda sua compreensão e afeto em toda essa intensa jornada acadêmica. Teu apoio foi fundamental na construção deste caminho. Agradeço aos colegas Alexandre Patz e Gibran Teixeira pela disponibilidade, sendo essenciais nas análises dos jogos para este trabalho. Agradeço também aos professores que fizeram parte desta pesquisa, abrindo as portas de suas escolas para que, nós, estudantes da graduação, possamos conhecer e estudar a realidade do futsal feminino escolar. Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma nesta longa e crucial jornada acadêmica.

## RESUMO

O objetivo geral deste estudo é verificar os sistemas táticos mais utilizados nas equipes de futsal feminino participantes dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Já os objetivos específicos foram: analisar o entendimento dos professores em relação aos sistemas e tática de jogo; verificar as dificuldades encontradas para o desenvolvimento e aprendizado dos sistemas e da tática de jogo no ambiente escolar. O respectivo estudo se caracteriza por uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, de abordagem descritiva. Seguindo essa abordagem, procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar os sistemas táticos mais utilizados nos jogos escolares de 2013, bem como analisar o entendimento dos professores em relação aos sistemas e tática no futsal. Como instrumento de coleta de dados foi realizado a filmagem dos jogos e também aplicada uma entrevista semi-estruturada. Os sujeitos do estudo foram cinco professores de equipes que disputaram os jogos escolares do Rio Grande do Sul de 2013. Pode-se observar que o sistema 2:2 foi o mais utilizado na competição, por ser de fácil assimilação, e com movimentações simplificadas, possibilitando melhor equilíbrio entre as ações de defesa e ataque. O sistema 3:1 foi o segundo mais utilizado. Este achado vai ao encontro da literatura onde é proposto a utilização do sistema 2:2 em equipes escolares. Em relação ao relatado dos professores, é possível verificar que os mesmos dispõem de conhecimento razoável sobre as questões que envolvem os sistemas e a tática de jogo. Relataram dificuldades na estrutura física das suas respectivas escolas, pouca condição técnica das alunas, influencia dos pais positivas e negativas, ansiedade e instabilidade emocional durante a competição. Mesmo reconhecendo todas as dificuldades relatadas pelos professores, cabe aos professores utilizarem em suas aulas e treinamentos, metodologias que motivem e possibilitem os seus alunos a desenvolver a tomada de decisão, a resolução dos problemas que ocorrem ao longo do jogo e compreensão tática.

Palavras Chave: Futsal Feminino. Sistema tático. Escola. JERGS.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio es determinar los sistemas tácticos más utilizados en equipos de fútbol sala de las mujeres participantes de Juegos Escolares en Rio Grande do Sul (JERGS). Como objetivos específicos: evaluar la comprensión de los profesores en relación con los sistemas y tácticas de juego; verificar las dificultades encontradas en el desarrollo y aprendizaje de sistemas y de la táctica de jugar en el ambiente escolar. Este estudio se caracteriza por ser de naturaleza cuantitativa y cualitativa, con enfoque descriptivo. Siguiendo este enfoque, hemos tratado de registrar, describir, analizar e interpretar los sistemas tácticos utilizados en la mayoría de los juegos escolares de 2013; así como el análisis de la comprensión de los docentes en relación con los sistemas y las tácticas en el fútbol sala. Como se hizo un instrumento de recolección de datos la filmación de los juegos y también aplicó una entrevista semi-estructurada. Los sujetos fueron cinco maestros de los equipos de las escuelas que compitieron en los juegos de Río Grande do Sul, 2013. Se puede observar que el sistema 2:2 fue el más utilizado en la competición, por ser asimilados fácilmente, y con movimientos simplificados, permitiendo un mejor equilibrio entre las acciones de ataque y defensa. El 3:1 se puso el segundo más utilizado. Este hallazgo es consistente con la literatura, donde se propone utilizar el sistema de 2:2 en equipos de la escuela. En comparación con lo reportado por los profesores, es posible verificar que tengan conocimiento razonable acerca de los problemas que rodean los sistemas y la táctica de juego. Informó dificultades en la estructura física de sus respectivas escuelas, mal estado técnico de las estudiantes, las influencias positivas y negativas de los padres, la ansiedad y la inestabilidad emocional durante la competición. Aun reconociendo todas las dificultades señaladas por los profesores, que depende de los profesores para utilizar en sus clases y entrenamientos, metodologías para motivar y permitir a sus alumnas a desarrollar la toma de decisiones, la solución de problemas que se producen durante todo el juego y la comprensión táctica.

Palabras clave: Fútbol sala femenino. Sistema táctico. Escuela. JERGS.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
2.1	SISTEMA E TÁTICA DE JOGO.....	10
2.2	O APRENDIZADO TÁTICO.....	11
2.3	POSIÇÕES NO FUTSAL.....	13
2.4	SISTEMAS DE JOGO NO FUTSAL.....	16
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
3.1	CARCATERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2	SUJEITOS DO ESTUDO.....	20
3.3	INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	21
3.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS....	21
<b>4.</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
4.1	APRESENTAÇÃO DO SCOUT COM OS SISTEMAS MAIS UTILIZADOS....	22
4.2	CATEGORIAS ANALISADAS A PARTIR DAS ENTREVISTAS.....	23
4.2.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES E SUAS RESPECTIVAS ESCOLAS.....	23
4.2.2	ENTENDIMENTO SOBRE SISTEMA DE JOGO E TÁTICA.....	24
4.2.3	SISTEMAS TÁTICOS QUE CONHECEM.....	25
4.2.4	SISTEMAS TÁTICOS QUE ACREDITAM SER MAIS INDICADOS PARA EQUIPES COMPETITIVAS ESCOLARES.....	25
4.2.5	SISTEMAS TÁTICOS QUE UTILIZAM ATUALMENTE EM SUAS RESPECTIVAS EQUIPES ESCOLARES.....	26
4.2.6	DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DE ENSINO PARA O APRENDIZADO DOS SISTEMAS E DA TÁTICA DE JOGO.....	27
4.2.6.1	ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	27
4.2.6.2	CARACTERÍSTICAS DAS CAPACIDADES E NECESSIDADES MOTORAS (TÉCNICA) DA EQUIPE E O DESENVOLVIMENTO DA TÁTICA.....	28
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES.....	34

## 1 INTRODUÇÃO

O Futsal vem ganhando espaço a cada ano na sociedade, por ser um esporte de fácil aprendizagem, e com número reduzido de participantes, comparando a outras modalidades como futebol. Há anos, grande parte das escolas aderiu ao futsal como uma das modalidades principais nas aulas de educação física.

Os desportos coletivos cativam a maioria dos adolescentes, pois possuem dimensões técnica, tática, física e psicológica, em que o objetivo é vencer, sendo realizado por dois grupos de jogadores que utilizam todo o seu talento e habilidade para marcar os pontos, sob-rigorosas regras estabelecidas pelas federações nacionais e internacionais (BOMPA, 2005).

Para Navarro (2008), o futsal é uma modalidade esportiva coletiva, com vários implementos como: bola, companheiros, adversários, espaço físico de jogo, regras específicas, árbitros, tempo de jogo, um alvo para atacar e outro para defender.

Existem duas versões a respeito da criação do Futebol de Salão. Uma delas que tenha começado no Brasil, e outra mais aceita, que tenha iniciado nos anos 30, na Associação Cristã de Moços de Montevideú, no Uruguai. Esse processo ocorreu como consequência da massificação do Futebol, pois a seleção Uruguaia havia vencido na época duas olimpíadas no futebol e também o 1º campeonato mundial de futebol. Para criar as primeiras regras foram utilizadas quatro modalidades esportivas: futebol, basquetebol, handebol e polo aquático (VOSER, 2014).

Segundo Lucena (2008), a década de noventa representa a grande mudança na trajetória do futebol de salão, pois a partir da sua fusão com o futebol de cinco (prática esportiva reconhecida pela FIFA) surge então o “FUTSAL”, terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional.

No futsal, como na maioria dos esportes em equipe, é possível identificar duas grandes fases, em cada uma das quais as equipes perseguem objetivos antagônicos: a **fase de ataque**, quando a equipe tem a posse de bola e, procurando mantê-la tenta criar situações de finalização e a marcação de gols; **fase de defesa**, quando a equipe não tem a posse de bola e, procurando apoderar-se dela, tenta impedir a criação de situações de finalização e a marcação de gol (VOSER, 2014).

Segundo Santos Filho (1998), é necessário ter o conhecimento sobre os sistemas de jogo mais adequados, visando obter o melhor rendimento por parte dos

atletas. O autor ainda ressalta que uma equipe deve treinar sempre que possível, vários, ou todos os sistemas de jogo existentes, pois durante uma partida poderá ser necessário uma variação do sistema, ocasionando um descontrole momentâneo na equipe adversária, obrigando-a a uma readaptação, detalhe que poderá decidir o resultado de uma partida em prol de que efetuou a mudança.

Em termos globais, esses princípios podem fazer parte de uma metodologia que deve ser aplicada sobre toda a iniciação e aprendizagem, tanto em ataque como em defesa, permeando da ideia básica de ajuda coletiva de oposição e de cooperação (VOSER, 2014).

Em relação a isso, cabe destacar que é na escola, nas aulas de educação física e nas equipes esportivas desenvolvidas no contra turno que começam as primeiras vivências esportivas e os aprendizados táticos.

Contudo, sabe-se que pesquisas que tratam de questões de sistemas e táticas na escola são muito reduzidas, pois o esporte dentro da escola ao longo dos anos foi perdendo seu espaço de importância. Aliado a isso, os professores, principalmente de escolas públicas, não estão realizando uma educação continuada a fim de conhecer novas metodologias de ensino esportivo.

Esta pesquisa então se torna relevante, pois é aplicada no universo da escola, onde a criança terá seu primeiro contato com o esporte.

Baseado no exposto acima, este estudo tem como objetivo geral identificar os sistemas táticos predominantes utilizados nas equipes que disputaram os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

Os objetivos específicos são: analisar o entendimento dos professores em relação aos sistemas e tática de jogo; verificar as dificuldades encontradas para o desenvolvimento e aprendizado dos sistemas e da tática de jogo no ambiente escolar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 SISTEMA E TÁTICA DE JOGO

A estruturação tática de uma equipe, segundo Garcia (1998) apud Soares (2006), divide-se em ataque e defesa.

A caracterização tática do ataque inicia-se pela posse de bola, seguida pela participação dos jogadores, respeito e aplicação dos princípios táticos específicos e pela exploração das capacidades e potencialidades dos atletas. Já a estruturação tática defensiva caracteriza-se pela perda da posse de bola, pela colaboração coletiva da equipe e pelos princípios, meios e sistemas específicos de defesa (SOARES, 2006).

Para Mutti (2003), Tática é uma forma racional e planejada de aplicar um sistema e seus vários esquemas, a fim de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória.

A tática, segundo Romar (s/d.) apud Voser (2014) resume-se em um ajuste dos jogadores da equipe convenientemente preparados, para agir de maneira coordenada a fim de alcançar os objetivos: atacar e defender bem o ajuste entre o ataque e a defesa. De acordo com Tenroller (2008), tática é a arte de combinar a ação individual de cada atleta em suas diferentes posições de modo a obter o máximo de rendimento no transcurso de uma partida.

Apolo (2008) define sistema como a colocação dos jogadores em quadra de maneira que se consiga anular as manobras do ataque adversário e ludibriar, com manobras pré-estabelecidas, também a defesa inimiga. Ainda o mesmo autor define tática como uma forma organizada de aplicar um sistema e seus vários esquemas táticos, com o objetivo de combinar o jogo de ataque e defesa, conseguindo dominar o adversário e possibilitando a vitória.

De acordo com Mutti (2003) pode-se destacar alguns fatores que influenciam na tática de jogo: Características do adversário, condição técnica, condição física, aspectos psicológicos, conjunto de situações ocorridas durante a partida, dimensões da quadra regras e regulamento.

A seguir, de modo a facilitar a compreensão dos sistemas de jogo são apresentadas as funções e características das posições dos jogadores no jogo.

## 2.2 O APRENDIZADO TÁTICO

Segundo Santana (1996), o período da adolescência é o mais adequado para a absorção da iniciação tática. Nessa fase, ocorre o período de transitoriedade, ou seja, uma vez deixadas as categorias de iniciação, os jovens transitam pelos diferentes níveis rumo à principal. Acontecem inúmeras mudanças psíquicas e biológicas, surgem novas maneiras de pensar, relacionar-se, comunicar-se e movimentar-se. São indícios de um grau de amadurecimento e afirmação da personalidade. Logo se abre a possibilidade da construção de uma nova maneira de jogar (NAVARRO, 2008).

Voser (1999) afirma que, na fase inicial, não se pode obscurecer e impedir a criatividade e a espontaneidade. É indicado que seja proporcionado ao jovem iniciante a oportunidade de vivenciar todas as posições do jogo.

Segundo Weineck (1999), para se obter êxito quanto à tática, o jogador deve estar dotado das seguintes capacidades, entre outras:

- Capacidades sensoriais: visão centrada e periférica, sentido tátil, sentidos de equilíbrio, espacial e de situação;
- Capacidades cognitivas: conhecimento tático, inteligência de jogo, capacidade mental de adaptação, modificação e aprendizagem;
- Capacidades psíquicas: segurança em si mesmo, tranquilidade e equilíbrio, agressividade, resistência frente ao estresse e adversidades;
- Capacidades da vontade e do caráter: valor e disposição para o risco, auto conhecimento e auto controle, força de vontade, resistência de vontade, decisão,
- Capacidades motoras: destrezas técnicas, atitudes para a condição física, capacidade de jogo completo, coordenação, capacidade motora de adaptação, modificação e aprendizagem.

Na proposta de Kröger e Roth (2005), chamada de “Escola da Bola” o processo metodológico é orientada com o objetivo de forma precisa e controlada, para que a criança possa agir de forma variável e adequada com a situação de jogo.

A Escola da Bola pode ser traduzida em sua estruturação em três pilares:

- Treinamento tático (capacidades táticas);
- Aprendizagem técnica (habilidades técnicas);

- Capacidades coordenativas.

O trabalho da Escola da Bola prevê sete princípios direcionais para o desenvolvimento das capacidades táticas: acertar o alvo, transportar a bola para o alvo, tirar vantagem, jogo coletivo, reconhecer os espaços, sair da marcação e apresentar-se para receber o passe. Estes elementos são básicos, estão presentes em todos os esportes e podemos desenvolvê-los com qualquer tipo de bola, hierarquicamente. Com base na faixa etária vai-se aumentando ou diminuindo a dificuldade. As capacidades coordenativas são desenvolvidas com base nos analisadores (ótico, acústico, tátil, sinestésico, vestibular). E nas condicionantes (tempo, precisão, complexidade, organização, carga e variabilidade). Enfim as habilidades técnicas, que irão também apoiar o trabalho do esporte, a partir de sete parâmetros que deverão ser desenvolvidos: organização dos ângulos, controle da força, determinar o tempo de passe, determinar as linhas de corrida e o tempo da bola, antecipar a direção do passe, antecipação defensiva e observar os deslocamentos.

### 2.3 POSIÇÕES NO FUTSAL

De acordo com Saad (1997) apud Navarro e Almeida (2008), no Futsal, todos os jogadores deslocam-se constantemente pela quadra de jogo, sendo que dificilmente conseguem permanecer em determinada posição.

Santana (2004) apud Navarro e Almeida (2008) chama atenção para a ascensão de um novo perfil para os jogadores de Futsal, perfil que sinaliza um provável surgimento de novas posições, como é o caso do fixo/ala, ala/fixo, ala/pivô, goleiro/linha, linha/goleiro, ou seja, jogadores que ocupam qualitativamente uma e outra posição e desempenham as funções exigidas pelas mesmas. Com a evolução da modalidade já está acontecendo o que é uma tendência em todos esportes coletivos, não somente no Futsal, que é o “jogador coringa”, ou seja, aquele que tem bem trabalhada sua qualidade técnica individual e coletiva, de modo a cumprir com qualidade e excelência todas, ou a maior parte das funções de jogo, assim fixando-se, com boa execução nas movimentações e manobras em todos os pontos da quadra, de acordo com o que lhe foi designado a fazer (APOLO, 2008).

O estudo de Soares e Tourinho Filho (2006) destaca alguns pontos específicos entre as posições do futsal, tendo como objetivo verificar a distância e a intensidade nas características dos deslocamentos estimados em uma partida de futsal nas diferentes posições de jogo, durante uma competição com as principais equipes do país. Os resultados apresentaram diferenças significativas entre os goleiros e as demais posições nos deslocamentos de trotar e correr. Nos deslocamentos para trás observou-se que os alas realizaram uma menor distância neste deslocamento que as demais posições. Já no deslocamento lateral e no andar não houve diferenças significativas entre as posições.

Foi possível detectar também diferenças significativas entre alguns deslocamentos dentro das características de cada posição: os goleiros foram os atletas que mais permaneceram em quadra durante os jogos, ao passo que os pivôs foram os mais substituídos, tendo participado mais das atividades de alta intensidade, verificando-se assim, a especificidade entre as posições de jogo (SOARES E TOURINHO FILHO, 2006).

Goleiro – O pensamento de Zilles (1987) apud Tenroller (2008), é que, dentro de uma escala de valores, talvez seja o jogador mais importante. Segundo Navarro (2008), o goleiro é um jogador especial, tendo como principal objetivo defender o gol. Afirma ainda que, taticamente, atua como último defensor e o primeiro atacante

de sua equipe. Todo grande time deve começar com um bom goleiro, sendo responsável por defender e impedir que a bola ultrapasse a linha de gol. Pode usar qualquer parte do corpo em sua área de meta, tendo a possibilidade de assumir as funções de jogadores de linha quando fora de sua área (VOSER, 2014) Para essa posição exige-se: boa colocação, flexibilidade, velocidade de reação, agilidade, um enorme “sangue frio”, boa dedução na hora de sair do gol, e atenção para os chutes dados de surpresa (APOLO, 2008). As últimas regras dão a ele a possibilidade de lançar a bola com as mãos diretamente para o outro lado da quadra. Observa-se que o goleiro de futsal deverá possuir também as mesmas qualidades técnicas dos demais jogadores de linha, e sua ação fora da área de meta será imprescindível para o sucesso de sua equipe (VOSER, 2014).

Fixo – O fixo, segundo Zilles (1987) apud Tenroller (2008), deve ser um jogador de estatura elevada, que raramente ultrapassa o meio da quadra. Sua função básica é defensiva, porém deve saber o momento exato de participar de algumas manobras ofensivas, como organizadoras, abrindo espaços para os companheiros e chegando como homem surpresa para o arremate a gol. Esse jogador deverá também orientar os colegas durante a marcação e ter um bom senso de cobertura. Tem como espaço inicial de jogo o centro de sua meia-quadra (VOSER, 2014).

Ala – É o responsável pela construção das jogadas e tem a tarefa de marcar e atacar. Atuam na maioria das vezes pelas laterais da quadra, com infiltrações também para o centro da quadra (VOSER, 2014).

De acordo com Vieira (1987), independentemente da equipe, cabe aos alas a armação das jogadas. O autor ainda afirma que com isso, é preciso que eles tenham domínio sobre o sistema nervoso, não se deixando influir por clima de disputa reinante. Devem ter rapidez no controle de bola; inteligência; capacidade de executar dribles rápidos e chutes dentro de pequenos espaços, sentido de ocupação de espaços; também devem ter grande capacidade de mudanças rápidas de posição e direção de corrida, bem como enorme poder de recuperação para se posicionar em marcação, além da rapidez na condução de bola (APOLO, 2008).

Pivô – Lucena (2008) aponta como função distribuir as jogadas quando acionado ofensivamente, podendo exercer também ações de finalização, tendo como espaço básico de atuação o meio da quadra ofensivo. Como sua área de atuação é quase que exclusivamente a quadra adversária, o pivô sofrerá, por parte do adversário, uma constante vigilância, sendo ideal que seja de estatura média, com boa musculatura e tenha excelente preparo físico (SOARES, 2006).

No estudo de Soares e Tourinho Filho (2006), verificou-se que o pivô percorre uma distância maior por minuto do que todas demais posições, lhe acarretando maior desgaste durante o jogo, podendo explicar o porquê de permanecer menos tempo em quadra em relação às demais posições.

Jogador universal – Segundo Voser (2014), as características do jogador “coringa”, como também é chamado, são de um jogador versátil, capaz de atuar em todos os setores da quadra. O autor também afirma que necessita ter a capacidade de marcar e atacar com a mesma qualidade, sendo utilizado no sistema 4:0.

## 2.4 SISTEMAS DE JOGO NO FUTSAL

### **Sistema 2:2**

Segundo Costa Junior (2005), este sistema é formado por dois jogadores na quadra defensiva, com funções de defesa e dois jogadores na quadra ofensiva, como atacantes. É considerado por alguns estudiosos como precedente dos demais, isto é, os outros (3x1, 2x1x1, 1x2x1) são variações deste (TENROLLER, 2008). Dentre todos os sistemas é um dos mais fáceis de ser aplicado na escola, principalmente por ter um equilíbrio ofensivo e defensivo, não necessitando tantos deslocamentos combinados para que a bola consiga sair da defesa para a zona de ataque (VOSER, 2014). De acordo com Melo (2008), tal sistema tem sido usado frequentemente quando a equipe adversária está com inferioridade numérica em função de expulsão temporária. Os sistemas 2:1:1 e 3:2 são suas variações.

### **Sistema 1:2:1**

Para Melo (2008), o sistema 1:2:1 é uma variação do sistema 3:1, com os alas posicionando-se um pouco mais à frente do que o beque parado e um outro jogador posicionado no campo de ataque, geralmente diminuindo a mobilidade da equipe por estarem mais fixos em suas zonas. No futsal moderno se torna muito difícil ser aplicado, em função da necessidade de movimentação constante dos jogadores em quadra. De qualquer forma é possível ser utilizado em quadras de dimensão pequena, onde se faz necessário um pivô de referência, e um fixo que guarde mais posição à frente da área com cuidados estritamente defensivos (VOSER, 2014).

### **Sistema 2:1:1**

Segundo Mutti (2003) esse sistema de jogo, juntamente como o 1:2:1, é o mais utilizado nos lances de saída de bola no tiro de meta, onde os jogadores se posicionam adotando esses sistemas com o intuito de provocar uma reação na marcação da equipe adversária, e logo realizam movimentações para confundir seus dispositivos defensivos, executando suas jogadas sem que a equipe defensora consiga neutralizar o lance. O sistema 2:1:1 surgiu do sistema 2:2, sendo que os jogadores deverão ficar, um no centro-lateral da quadra e outro na parte ofensiva da quadra (COSTA JUNIOR, 2005). Nesse sistema, segundo Mutti (2003), quando o jogador do centro da quadra retorna para a armação da jogada, passa para o sistema 3:1 e, quando o jogador sobe para o ataque passa para o 2:2. Esse sistema de simples compreensão, tanto ofensivo como defensivamente é facilmente assimilado pelas crianças (APOLO, 2008).

### **Sistema 3:1**

Este sistema, defensiva ou ofensivamente, dispõe basicamente de dois alas abertos próximos à linha central da quadra (na defesa), um fixo, posicionado em frente à sua área, atrás dos alas, na altura da marca do pênalti, e um pivô na quadra de ataque próximo à área adversária (APOLO, 2008). Esse sistema é um dos mais empregados no Futsal, já que oferece uma maior dinâmica de movimentação entre todos os elementos de uma equipe (MELO, 2008). Desse sistema surgiram as variações do rodízio de três e de quatro jogadores, e suas principais vantagens são favorecer as armações de jogadas, ter sempre cobertura e balanço defensivo, tendo como desvantagens uma grande necessidade de movimentação, além de ótimo preparo físico e bom nível técnico dos atletas (VOSER, 2014). Ainda o mesmo autor afirma que existem dois tipos de 3:1, um deles utiliza o pivô de referência e o outro com o pivô caindo na ala, onde atrai o fixo para possibilitar a infiltração.

### **Sistema 1:3**

Para Voser (2014) este sistema era utilizado no final do jogo por equipes que estavam perdendo. A bola era passada pelo goleiro para um jogador habilidoso e veloz que tentava realizar uma jogada individual sobre o seu marcador. Saad e Frazon (2001) relatam que nesta situação três jogadores se posicionam no ataque para que o companheiro tenha espaço para executar o drible. Ainda Voser (2014), diz que este sistema não se utiliza mais, pois as equipes que estão perdendo acabam optando por utilizar o goleiro linha.

### **Sistema 4:0 (quatro em linha)**

Para Sampedro (1997) apud Navarro (2008), é o mais moderno dos sistemas, tendo como finalidade o envolvimento da equipe adversária através de constantes movimentações, impossibilitando a cobertura por parte do adversário, ganhando espaço livre na quadra de ataque. Voser (2014) indica a necessidade que todos os jogadores tenham excelente habilidade de bola, bom passe e, sobretudo, que saibam jogar constantemente sem a bola. Esse sistema somente deverá ser empregado em quadras de dimensões grandes, pois em quadras com dimensões reduzidas não há espaço suficiente para as penetrações, fator preponderante para o sucesso desse sistema (MELO, 2008).

### **Sistema 3:2**

Voser (2014) relata ser um sistema atual que surgiu a partir das alterações das regras relativa ao goleiro, que permitiu que o mesmo jogasse com os pés fora da área de meta. Neste sistema tem a variação para 2:1:2 ou 2:3. Sua principal vantagem é ter cinco contra quatro no ataque, buscando o desgaste do adversário, e sua desvantagem é o desgaste do goleiro e a defesa desprotegida. Também é conhecido como 1:2:2, 5:0, 2:3 e 1:4 (NAVARRO, 2008). De acordo com Navarro (2008), tal sistema é uma variação do 2:2, sendo utilizado principalmente quando o adversário está marcando na quadra defensiva. Caracteriza-se pela utilização de um jogador no centro quadra, organizando as jogadas, e os outros quatro na meia

quadra de ataque, buscando a finalização ou abertura de espaços. O goleiro pode ser utilizado tanto no centro como nas alas. Nesse sistema, é necessário um goleiro ou jogador de linha que tenha facilidade em trocar passes e um bom chute de média e longa distância.

Segundo um artigo publicado por Balzano et al (2011), intitulado: “Proposta de ensino-treinamento do sistema tático 0.5 (goleiro-linha) no futsal” em quase todos os jogos as equipes utilizam o goleiro linha, e frequentemente ocorre a marcação de gols neste momento, tanto da equipe que ataca em superioridade numérica, quanto da equipe que defende e contra ataca.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O respectivo estudo se caracteriza por uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, de abordagem descritiva.

A pesquisa quantitativa tende a centralizar-se na análise ao separar e examinar os componentes de um fenômeno, utilizando métodos estatísticos (THOMAS E NELSON, 2002).

Já conforme Rêdes (2012) a pesquisa qualitativa trata de temas singulares. Em geral, ela trabalha no âmbito das ciências sociais com temas que o pesquisador encontra dificuldades para quantificá-los, procurando na sua fundamentação "compreender relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações e a partir desses conjuntos de fenômenos humanos, gerados socialmente, interpretar a realidade" (RÊDES, 2012).

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1992).

#### 3.2 Sujeitos do estudo

Participaram da pesquisa cinco professores e suas respectivas equipes da categoria infantil de futsal feminino, que disputaram os XX Jogos Escolares do Rio Grande do Sul de 2013 (JERGS). Destes, três são do sexo masculino e dois são do sexo feminino. A escolha deu-se de forma intencional, pois foram os treinadores que estavam na fase decisiva dos jogos de futsal feminino da fase regional de Porto Alegre.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

Inicialmente, foram realizadas filmagens de dois jogos de cada equipe. Posteriormente, estes jogos foram analisados através de um Scout de observação dos sistemas de jogo utilizados. Esta observação foi realizada pelo pesquisador e mais dois *experts* na área do futsal e tabulados em uma planilha.

Posteriormente, foi aplicada uma entrevista semiestruturada (Apêndice 1) que foi gravada, transcrita e validada pelos entrevistados. Foi utilizado para estas gravações um gravador de celular. Através de uma entrevista semi-estruturada, como citado por Marconi e Lakatos (1999), é possível obter dados que não se encontravam em fontes documentais e que são relevantes e significativos. As informações descritas foram uma reprodução do que foi relatado pelos entrevistados, sem resumo ou interpretação, sendo transcritas com fidelidade, sem alteração dos vocábulos utilizados.

### 3.4 Procedimentos para coleta de dados e preceitos éticos

Foi realizado um contato com secretaria de educação do estado através do coordenador do evento para solicitar a autorização da coleta de dados durante os jogos escolares. Posteriormente, o pesquisador se deslocou para o ginásio onde iriam ocorrer as finais regionais na cidade de Porto Alegre. Foi realizado um contato com cada professor a fim de informá-los sobre os objetivos da investigação, convidando-os para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2).

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Apresentação do Scout com os sistemas mais utilizados

Inicialmente será apresentado o quadro 1 que objetiva apresentar de forma quantitativa os sistemas mais utilizado nos jogos.

**Quadro 1: Incidência dos sistemas dos jogos observados**

	<b>2:2</b>	<b>1:2:1</b>	<b>2:1:1</b>	<b>3:1</b>	<b>1:3</b>	<b>4:0</b>	<b>3:2 e variações</b>
<b>Escola “A”</b>	30	0	5	25	31	1	0
<b>Escola “I”</b>	32	0	7	20	5	0	0
<b>Escola “J”</b>	18	0	3	25	16	0	0
<b>Escola “M”</b>	29	2	3	14	2	1	0
<b>Escola “V”</b>	25	2	1	14	3	0	0
<b>TOTAL</b>	134	4	19	98	57	2	Zero

O sistema 2:2 foi o mais utilizado na competição, por ser de fácil assimilação, e com movimentações simplificadas, possibilitando melhor equilíbrio entre as ações de defesa e ataque. O sistema 3:1 foi o segundo mais utilizado. Estes achados vão ao encontro da literatura onde é proposto a utilização do sistema 2:2 em equipes escolares e de iniciação (VOSER, 2014; FONSECA, 2007; APOLO, 2008).

Apesar deste estudo demonstrar maior frequência da utilização do sistema 2:2, é importante enfatizar que, de acordo com Balzano (2012), cabe aos professores utilizarem em suas aulas e treinamentos, metodologias que possibilitem a tomada de decisão, a resolução dos problemas que ocorrem ao longo do jogo e compreensão da tática.

## 4.2 Categorias analisadas a partir das entrevistas

Com o objetivo de auxiliar a análise das categorias a partir das entrevistas, inicialmente optou-se apresentar o perfil dos professores entrevistados e algumas características de sua respectiva escola.

### 4.2.1 Caracterização dos Professores e suas respectivas escolas

Inicialmente, serão apresentados alguns dados de identificação dos professores entrevistados para que sirva de alicerce para a interpretação das suas falas expressas nas categorias de análise.

Professor “R”: nascido em 1959 (55 anos). Graduado em Educação Física pelo IPA em 1985, Pós-graduado em Metodologia da educação em 1992. Leciona em escolas há doze anos, e há três anos na escola que participou do JERGS.

Professora “P”: nascida em 1966 (48 anos). Leciona na respectiva escola há quinze anos, tempo na qual leciona em escolas. Não fez cursos de capacitação nos últimos três anos. Trabalha com equipes esportivas na escola há dez anos, desenvolvendo diversas modalidades.

Professor “M”: nascido em 1976 (38 anos). Graduado na ULBRA no ano de 2004. Pós-graduado em futebol na PUC. Leciona em escolas desde 1994, e leciona na Escola Estadual Victor de Brito desde março de 2013.

Professora “A”: nascida em 1978 (36 anos). Graduada pela UFRGS em 2002 e Pós Graduada em pedagogias do corpo e da saúde pela ESEF/UFRGS em 2003, além de ter cursado Especialização em Gestão Escolar em 2006. Está em andamento no curso de extensão (EAD) Educação pra diversidade pela UFRGS. Leciona em escolas desde 2004, e na escola desde 2008.

Professor “V”: nascido em 1976 (38 anos). Graduado no IPA em 1998. Possui especialização em Pedagogias do Corpo e da Saúde pela UFRGS, no ano de 2002. Leciona em escolas desde 1995, e na respectiva escola desde 2011.

O professor “R” e a professora “A” trabalham em escolas localizadas no extremo sul de Porto Alegre, sendo o primeiro em uma escola estadual e a segunda em uma escola municipal. Ambos relatam não terem uma infraestrutura suficientemente adequada para as aulas extracurriculares (treinos da equipe), utilizando-se, a partir disso, o centro comunitário local para tal, localizado nas proximidades da escola.

A professora “P” e o professor “V” trabalham em escolas da rede estadual, situadas, na zona norte de Porto Alegre. A primeira não tem queixas quanto à quadra poliesportiva da escola, e relata que foi por mérito das equipes da escola que hoje as quadras estão pintadas com as demarcações dos esportes (futsal, voleibol e basquetebol). O segundo afirma que sua escola, situada no extremo norte da cidade, não possui uma quadra muito boa, e por ser descoberta impede as aulas da equipe em dias chuvosos.

O professor M trabalha em uma escola da zona sul de Porto Alegre. Relata que seria necessário uma reforma no piso da quadra, pois é antiga, com rachaduras, sofrendo desgaste com o passar dos anos, causando certo risco para os estudantes, pois quando caem nesses locais machucam.

#### 4.2.2 Entendimento sobre Sistema de Jogo e Tática

A maior parte dos entrevistados demonstrou entendimento considerável sobre o Sistema de Jogo e a Tática em seus relatos.

Segundo Lucena (2008), sistema é a distribuição ordenada dos componentes de uma equipe em quadra, e Voser (2014) afirma que tática é a movimentação dos jogadores dentro de um sistema pré estabelecido.

Fiz vários cursos de handebol, e me sinto bem mais preparada. No futsal não tive todo esse interesse. Mas como os alunos, tanto no feminino quanto no masculino, tem esse interesse muito forte eu me inscrevi em campeonatos de futsal, me formando de alguma maneira (Professora P).

Sistema Tático é importante principalmente no futsal feminino, pois o “pessoal” não tem muita habilidade não é? Então um bom sistema tático ajuda (Professor R).

Quando se refere à escola principalmente, na qual o nível de conhecimento é mais fraco agente costuma jogar sempre no 2x2 ou 3x1, fora isso não dá para complicar muito, se não as meninas não entendem.

Procuro estudar o time, observando as melhores jogadoras, mudando o sistema depois (...) (Professor M).

O professor V e a Professora A relataram a questão de forma conceitual, de acordo com a literatura.

Para mim sistema e tática é a maneira como tu vai posicionar os jogadores na quadra para ti chegar ao ataque, ou fazer uma defesa. Qual a estratégia de jogo que o treinador vai utilizar para que a equipe possa fazer as jogadas de ataque e defesa (Professor A).

O Sistema de jogo, parte do posicionamento dentro de quadra, e a parte tática seriam as funções de cada posição, tanto na parte defensiva quanto ofensiva (Professor V).

#### 4.2.3 Sistemas táticos que conhecem

Agente joga 3x1, mas o que agente mais utilizou foi o 1x2x1, que é um atrás, dois no meio e um na frente. Tem o 2X2, que é dois na frente e dois atrás, mas o que eu mais utilizo são esses. (Professor R)

3x1, 2x2, 4x0, 1x2x1 (Professor M).

O que eu uso, que é o 1x3, e o 2x2. Mas eu conheço o 3x1 também, 1x2x1, mais ou menos isso aí das variações. Tem o sistema tradicional de rodízio que na verdade não existe que é o posicionamento fixo em que eles rodam na quadra (Professor V).

Conheço o 2:2, 2:1:1, 3:1, e 4x0 (Professora A).

Sim. Tem o 2x2 que é o que agente está usando. Já tentei usar o 3x1, que é um atrás e três na frente, não dá certo. Uso muito o 2x2. A defesa fica muito vulnerável no 3x1. O 2x2 ou 3x1 (Professora P).

#### 4.2.4 Sistemas táticos que acreditam ser mais indicados para equipes competitivas escolares

Acho que o mais indicado seria esse que agente usa não é? Que é um atrás, dois no meio e um na frente, com os meias ajudando. (...) O principal eu acho que é a defesa. Se tu tiver uma boa defesa e uma marcação depois conseguir partir para o ataque, que no feminino como eu falei elas não tem muita habilidade de

conseguir fazer um gol. Se conseguirem fazer um gol é meio caminho andado para a vitória (Professor R).

Início jogando no 3x1. Dependendo do jogo retorno ao habitual que é o 2x2 normal. Hoje a marcação é essencial, acima de qualquer coisa (Professor M).

Eu prefiro o 1x3 com fixo bem posicionado participando pouco da parte ofensiva, com os alas e o pivô chegando no ataque, realmente ficando mais três na frente. O 2x2 também mais na categoria mirim, na iniciação. A partir da categoria infantil que são as duas que eu trabalho já uso o 1x3, 1x2x1. Mas como te falei, do infantil pra cima com o fixo já participando bastante da parte ofensiva (Professor V).

Para a iniciação eu prefiro usar o 2:1:1, mas não inicio fazendo esse posicionamento com as categorias menores. Começo definindo uma goleira, depois uma menina que jogue mais atrás, de fixa, e uma menina na frente. Sempre procuro orientar quando a bola estiver com a nossa goleira que abram duas para jogar, e que uma deve ficar na frente, e outra atrás. Mas não faço uma cobrança mais específica do posicionamento em quadra. Para as meninas mais velhas faço uma transição do 3:1. Já posiciono elas nesta formação. Meu “sonho de consumo” é que elas consigam fazer o 4:0 que eu ainda não consegui. Mas estou utilizando o 3:1 (Professora A).

Escolares é o 2x2. Eu não gosto de variar muito. Eu gosto mais que o 3x1 é mais ofensivo, não é? Tu tem três na frente. Mas como é que eu faço com o resto? (Professora P).

As falas acima apresentam opiniões distintas, onde alguns dos professores têm o entendimento que o sistema 2:2 seria o mais indicado, contudo aparece o sistema 3:1 que é um sistema complexo para ser aplicado por equipes escolares. Destaco ainda o relato da professora “A” que tem um sonho de um dia desenvolver o sistema 4:0. Sabe-se que o sistema 4:0 é um sistema que deve ser aplicado somente por equipes de alto rendimento, aja visto que requer uma grande movimentação dos jogadores, inteligência tática, ótima técnica, condicionamento físico e jogador universal (VOSER, 2014).

#### 4.2.5 Sistemas táticos que utilizam atualmente em suas respectivas equipes escolares

1x2x1. (Professor R)

3x1 e 2x2. (Professor M)

1x2x1, com alguma variação para o 2x2 tirando a pivô, deixando só dois alas e duas fixas. (Professor V)

Agora mesmo irei fazer uma fala em Salvador sobre Futsal feminino, e vou orientar, vou dizer que o 2:1:1 seja o melhor sistema porque, na minha opinião ele é um prévio do 3:1. Fazer o 2:1:1 aproximando essa menina que está no meio fica muito mais fácil a transição para o 3:1. Então, eu oriento que na escola o sistema tático 2:1:1 seja o utilizado. (Professora A)

2x2 (Professora P).

É possível observar no depoimento dos professores que a grande maioria aplica os sistemas mais simples e antigos do futsal, embora apareça também a ocorrência do sistema 3:1. Cabe destacar que foi observado no scout dos jogos maior ocorrência do 2:2, seguido do 3:1.

#### 4.2.6 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da metodologia de ensino para o aprendizado dos sistemas e da tática de jogo

##### 4.2.6.1 Estrutura Física da escola

Pais, comunidade, e a escola sempre me deram apoio total. A questão é só das dificuldades financeiras, das poucas verbas que fazem parte das escolas estaduais. Então a escola não tem como me fornecer mais (Professor M).

A questão que mais tive dificuldade pra implementar foi com materiais de trabalho e o local, com quadras descobertas. Em dias de chuva não dá pra fazer aula. Esses tipos de coisa, com poucas bolas pra treinar, poucos cones, tudo na verdade (Professor V).

Eu gostaria de ter mais apoio nas escolas. Eu sou muito sozinha. Eu que faço tudo! Então às vezes a direção acha que só dizendo “sim” será o suficiente, ou dando um suporte de material que no caso nem acontece. Eu corro atrás, tiro do meu bolso comprando bola, fardamento. Não que a escola não queira ajudar. Às vezes eu peço alguma coisa. A maior parte do orçamento sai do meu bolso(...). (...)Em termos de estrutura de escola agente sempre procura qualificar os espaços no sentido que estou negociando com a escola que se tenha uma verba fixa mensal para a manutenção da quadra, pois a comunidade invade a quadra, não tem guarda, e daí ficam cortando a grade para poder entrar na quadra para jogar. Então nesse sentido de apoio da escola para que agente tenha um local adequado, qualificado, para treinar, faz com que melhore o sistema o sistema técnico e tático (Professora A).

No estado eu não tenho o ginásio. Está chovendo não tem. Aí agente pega sol, pega frio. A quadra é de cimento. Tu chega aqui a quadra é outro cimento, um cimento liso, ou tu chega em outro ginásio e é parquê. Elas escorregam, elas estranham, pois não

são acostumadas. Mas aqui temos local para treinar, bons materiais, e isso ajuda bastante (Professora P).

#### 4.2.6.2 Características das capacidades e necessidades motoras (técnica) da equipe e o desenvolvimento da tática

Principalmente por que tem algumas meninas que não tem muita habilidade e coordenação motora. Então tenho que estar ajudando elas. Mas não tem muita dificuldade. O importante é que elas querem aprender o futsal. Se tiver vontade de aprender fica mais fácil. (Professor R)

Nas meninas o nível é muito parecido. O Futsal feminino está em um nível que onde tu tiveres uma boa goleira, mais uma ou duas meninas que joguem “diretinho” faz muita diferença. (Professor M)

Na relação entre o feminino e o masculino, apesar de ser o mesmo esporte, e a mesma categoria, e a mesma idade, são jogos completamente diferentes no sentido de velocidade, maneira de jogar, e habilidade. Embora o futsal feminino tenha evoluído muito há uma grande diferença na velocidade, na dinâmica de jogo do feminino para o masculino, principalmente na iniciação nos jogos escolares. Na categoria juvenil fica mais “parelho”. É um jogo mais parecido. Especialmente nas categorias mirim e infantil as diferenças entre o masculino e o feminino são maiores, especialmente na velocidade e na dinâmica de jogo, principalmente na transição da defesa para o ataque, que é bem mais lenta no feminino. As meninas tem um pouco mais de dificuldade. (Professor V)

A minha maior dificuldade é que eu não priorizo o alto rendimento. Para mim o ensino da técnica e da tática não é a prioridade. Eu procuro trabalhar com elas o posicionamento, que facilita com que agente chegue no ataque, embora eu fale, explique, mostre e eduque que existem outros posicionamentos do futsal. (Professora A)

No feminino é necessário treinar os fundamentos. O passe, chute, fica bem difícil pois agente quer que elas chutem de peito de pé, ou com o lado interno, e elas vão no “bicão”, no “dedão”. Elas dizem: “Se eu chutar de peito irei chutar o chão”. Então eu digo:” Só um pouquinho, vamos colocar o pé de apoio ao lado da bola, é difícil. Elas acabam no dedão mesmo, no chute de bico, mas é o que dá para fazer. Até deu certo. Então vamos das regras, fundamentos, e jogo coletivo, para desenvolver o entrosamento e o posicionamento. Jogada realmente não dá. Alguma coisa de cobrança de lateral, mas cobrança de falta eu já não vejo condições. (Professora P)

Durante a aplicação de um programa de iniciação ao futsal, é necessário que identifiquemos em qual estágio de desenvolvimento os indivíduos se encontram. Diante disto, é indicado desenvolver-se, a cada grupo de alunos, um programa específico de atividades que seja coerente com suas características e que trabalhará de forma crescente de complexidade, o que, segundo Costa (2007), é o maior para o

professor, pois este, muitas vezes, não é capaz de identificar, com clareza, o grau de dificuldade a ser trabalhado em cada momento.

De acordo com Balzano (2012), aos adolescentes de 12 a 14 anos deve-se priorizar a variação das técnicas, visando à aquisição de vários repertórios de padrões motores. Devem ser oferecidas atividades que, por exemplo, propiciem, através do jogo, que o adolescente seja desafiado a desenvolver, aprender e aplicar técnicas de movimentos esportivos, porém, sem a exigência de perfeição do gesto (BALZANO, 2012). Voser (2014) destaca que o “jogo” é o veículo que possuímos para implementar os conhecimentos táticos da criança.

É extremamente importante que se proporcione ao iniciante a aquisição da leitura do jogo (compreensão da mecânica do jogo). A consequência didática destas valências remete à criação de situações de aprendizagem, nas quais as crianças tenham uma interação motora em relação ao sentido do jogo de futsal, aprendendo, ao mesmo tempo, as destrezas motoras e o sentido do jogo (VOSER, 2014).

A instabilidade emocional é um dos fatores que diminui o desempenho técnico-tático, principalmente durante as competições. Moraes (1990) apud Voser (2014) afirma que existe evidentemente uma relação entre ansiedade e desempenho, que parecem variar de acordo com vários outros fatores como tipo de esporte, dificuldade da tarefa, traço de personalidade do atleta, ambiente, torcida.

Uma questão que fica muito evidente no futsal é o nervosismo delas. Elas ficam muito nervosas. O emocional influencia muito no jogo. A nossa goleira tomou um gol, não sei se tu chegou a ver? Ela começou a chorar. A bola iria sair, mas ela tentou agarrar a bola e a trouxe para dentro da goleira, fazendo um gol contra. Começou a chorar. Tivemos que conversar com ela para se acalmar. Mas no final fizemos mais dois gols, ela estava fora. Foi uma experiência para ela. (Professor R)

Também tenho que trabalhar a ansiedade nas meninas, que para elas é diferente em relação aos meninos. Ficam mais nervosas, choram, se descabelam, fazem um carnaval, mas depois que elas trabalharem aquilo que foi treinado, que é o diferencial, fica mais fácil. (Professor V)

O primeiro jogo da competição é muito nervoso, tanto no feminino quanto no masculino. Ao longo do jogo as coisas acontecem naturalmente, colocando o que foi treinado em prática. (Professora P)

Em relação ao que foi discorrido acima pelos professores, destaca-se a afirmação de Kunz (1994) apud Balzano (2012) na qual relata que o professor não deve valorizar excessivamente o sucesso ou fracasso, sendo tolerante e paciente. A professora “A” relata que os fatores psicológicos são fundamentais em sua metodologia de ensino:

Dizem que eu faço um bom trabalho psicológico. Até me orientam a sempre me capacitar mais nessa área por que com certeza é onde eu procuro me capacitar mesmo, pois essa questão psicológica é primordial. É fundamental! Na realidade, para mim, é o foco principal. É o que mais tenho que trabalhar com elas. Uma menina que tem sua casa invadida pela polícia, na noite anterior aos jogos, viu seu irmão ser carregado, arrastado para ser preso. Como é que essa menina terá condições plenas de jogo no dia seguinte? Não tem condições. Agente treina. Essa questão do treinamento é importante, e eu reforço. Mas a questão do dia do jogo, a questão psicológica com certeza é determinante. E tu saber lidar com esses fatores externos que fazem toda diferença é muito complicado. Não adianta tu querer cobrar o que agente treinou se psicologicamente a cabeça delas não está legal. Ela não vai conseguir corresponder o que tu está pedindo. Então tem tu tem que pensar muito mais em uma instabilidade emocional, e como tu vai chegar nela e cobrar o mínimo que ela consiga se doar naquele jogo, e o treinamento tático e técnico. (Professora A)

Corroborando com as afirmações anteriores, Guzmán, Amar e Ferreras (1995) apud Voser (2014) referem que certamente, nas competições desportivas, um alto nível de ansiedade é fator interveniente no desempenho esportivo. Consideram que a sintomatologia da ansiedade produz efeitos negativos no rendimento do desportista como a inibição de suas habilidades motoras finas, e a diminuição da capacidade de tomada de decisão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o sistema 2:2 foi o mais utilizado na competição, por ser de fácil assimilação, e com movimentações simplificadas, possibilitando melhor equilíbrio entre as ações de defesa e ataque. O sistema 3:1 foi o segundo mais utilizado. Este achado vai ao encontro da literatura onde é proposto a utilização do sistema 2:2 em equipes escolares.

Em relação ao relatado dos professores, é possível verificar que os mesmos dispõem de conhecimento razoável sobre as questões que envolvem os sistemas e a tática de jogo. Relataram dificuldades na estrutura física das suas respectivas escolas, pouca condição técnica das alunas, influencia dos pais positivas e negativas, ansiedade e instabilidade emocional durante a competição. Mesmo reconhecendo todas as dificuldades relatadas pelos professores, cabe aos mesmos utilizarem em suas aulas e treinamentos, metodologias que motivem e possibilitem os seus alunos a desenvolver a tomada de decisão, a resolução dos problemas que ocorrem ao longo do jogo e compreensão tática.

Sugerem-se novos estudos, com mais entrevistas de professores, dos estudantes que fazem parte das equipes esportivas, juntamente com a equipe diretiva da escola, além dos coordenadores e demais envolvidos com o evento JERGS. O JERGS é um instrumento para que o desenvolvimento do futsal feminino através da competição possa acontecer, pois há um relacionamento de amizade que se estabelece entre as escolas neste evento, sendo algo maior do que apenas jogos esportivos.

A competição é de suma importância para o desenvolvimento do esporte, motivando os estudantes a se inserirem neste contexto dentro da escola. É imprescindível que os professores ressaltem os valores inseridos no esporte através de suas aulas, para que o fato de competirem não seja algo negativo, desagregador. No entanto, devem desenvolver os sistemas táticos de jogo em suas aulas, mas apoiados pelo corpo docente da escola, assim como os órgãos estaduais, para que tenham condições de difundir ainda mais esta modalidade em ascensão nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- APOLO, A. **Manual Técnico Didático de Futsal**. São Paulo: Scortecci, 1995.
- APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1ª ed. - Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012
- BALZANO, O. N. et al. Proposta de ensino-treinamento do sistema tático 0.5 (goleiro linha) no futsal. **EFDeportes.com, Revista digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº. 174, Noviembre de 2012. <http://www.efdeportes.com/efd174/sistema-tatico-05-goleiro-linha-no-futsal.htm>
- BOMPA, T. O. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.
- COSTA JUNIOR; E. F. SOUZA, S.C., MUNIZ, A.C.P. **Futsal: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FONSECA, A. B. Ciência, Tecnologia e desigualdade social no Brasil: contribuições da Sociologia do conhecimento para a educação em Ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 6, Nº 2, 364-377 (2007).
- GRECO, P.J.; CHAGAS, M H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.6, n.2, p. 47-58, 1992.
- LUCENA, R. F. **Futsal e a Iniciação**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MELO, R. S. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- NAVARRO, A. C., ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.
- RÊDES, H. **Garrincha: o Herói Mítico**. Contribuição para o estabelecimento de uma História de Vida. Dissertação de Doutorado em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2012.
- ROMAR, N. **Futebol de salão: regras, técnica e tática**. Rio de Janeiro: Ouro, s/d.

ROTH, K. ; KROGER, C. **Escola da bola**: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. Rio de Janeiro: Phorte. 2005.

SAAD, M.A. **Futsal**: iniciação técnica e tática - sugestões para organizar sua equipe. Santa Maria: UFSM, 1997.

SANTANA, W.C. **Futsal**: metodologia da participação. 2ª ed. Londrina: Lido, 2001.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SOARES, B; TOURINHO FILHO, H. Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo – **Rev. Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 93-101, abr./jun. 2006.

TENROLLER, C. A. **Futsal**: ensino e prática. 2ª ed. - Canoas; ULBRA, 2008.

THOMAS, J.R. NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

VIEIRA, S. **O que é futsal?** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

VOSE, R. C. **Futsal**: princípios técnicos e táticos - 4ª ed. Canoas: ULBRA, 2014.

VOSE, R. C. **Iniciação ao futsal**, Abordagem recreativa – 2ª ed. Canoas: ULBRA, 1999.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

## APENDICE 1

### Entrevista Semi Estruturada

#### Dados de Identificação

Nome completo; data de nascimento, nível de escolaridade;

Nome da escola.

Há quantos anos leciona em escolas?

Quantos anos na escola atual?

#### Roteiro

- 1) Qual teu entendimento sobre Sistema e Tática de jogo no futsal?
  
- 2) Quais os sistemas de jogo de futsal que conheces?
  
- 3) Qual(is) sistema mais indicado para equipes competitivas escolares?
  
- 4) Qual sistema que está usando atualmente?
  
- 5) Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento da metodologia de ensino para o aprendizado dos sistemas de jogo e da tática?
  - 5.1) Quais são as atitudes dos pais em relação à equipe?
  - 5.2) Quais as influências da estrutura física em relação às aulas da equipe?
  - 5.3) De que forma lidas com as questões psicológicas nos treinos e jogos?
  - 5.4) Alguma consideração final sobre o futsal feminino?

**APÊNDICE 2****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo objetiva identificar os sistemas mais utilizados na competição do JERGS e analisar o entendimento dos professores em relação aos sistemas e tática de jogo.

Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária. Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (entrevista). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas, e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido sigilo pelo pesquisador, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com o pesquisador responsável Marcos Vinícius Pereira da Silva pelo fone 0 xx 51 99688552, e com meu orientador Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 0 xx 51 84016980.

Declaro ainda que recebi cópia do presente consentimento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do entrevistado

\_\_\_\_\_  
Nome

\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do investigador

\_\_\_\_\_  
Nome

\_\_\_\_\_  
Data